

# A VIAGEM DE RETALHOS



Sonia Robatto

## SINOPSE

Com belíssimas e delicadas ilustrações de Ionit Zilberman, este texto de Sonia Robatto apresenta a convivência harmoniosa entre personagens de diferentes gerações, que se respeitam e que compartilham a fantasia e a alegria de viver.

Em uma visita à casa das irmãs Cotinha e Emerenciana, que são amigas de sua avó, uma menina vive uma aventura fantástica. A imensa colcha de retalhos que as senhoras costuram ganha vida e conduz as personagens em uma viagem inesquecível, rica pelas imagens que oferece e pelas sensações que desperta.

## PALAVRAS DO AUTOR

Eu sou Sonia Robatto, sou escritora e escrevo há muitos e muitos anos para gente jovem, meninos e meninas de todo o Brasil.

Eu queria que as crianças embarcassem comigo numa viagem mágica.

Existem muitas formas de fazer viagens: de carro, de ônibus, de avião. Na minha terra, na Bahia, viajamos também de canoa, de jangada, de saveiro, a cavalo, a pé.

Eu sei de uma história em que os personagens viajavam num tapete mágico. Em outra história o personagem voava num cavalo com imensas asas.

Na nossa história, as velhinhas Emerenciana e Cotinha vão viajar com uma menina em cima de uma colcha de retalhos. O resto da história eu não vou contar, porque perde a graça.

Boa viagem!

## FICHA TÉCNICA

Ilustradora: Ionit Zilberman

Formato: 20,5 x 27,5 cm

Número de páginas: 24

Coleção: *Sim, sim, salabim!*

ISBN: 978-85-385-2733-6

Indicação: A partir de 6 anos

# A VIAGEM DE RETALHOS



Sonia Robatto

“A literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e portanto nos humaniza. Negar a fruição da literatura é mutilar a nossa humanidade.”

ANTONIO CANDIDO

(CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: \_\_\_\_\_. *Vários escritos*. 4. ed. São Paulo: Duas Cidades, 2004. p. 186.)

“A fruição literária não é um simples ato de consumo, mas uma construção que pressupõe capacitação, experiência. É, pois, necessário deixar de associar a leitura prazerosa à ideia da mera facilidade ou lazer. Na facilidade, não está necessariamente o prazer e, na obrigação, não está necessariamente o desprazer. O prazer pode estar associado à realização.”

LUIZ PERCIVAL LEME BRITTO

(BRITTO, Luiz Percival Leme. Sobre o processo de formação do gosto e a constituição do sujeito leitor. *Prazer em Ler 2*, São Paulo, fev. 2007. p. 26.)

“A literatura infantil, nessa medida, é levada a realizar sua função formadora, que não se confunde com uma missão pedagógica. Com efeito, ela dá conta de uma tarefa a que está voltada toda a cultura — a de “conhecimento do mundo e do ser”, como sugere Antonio Candido, o que representa um acesso à circunstância individual por intermédio da realidade criada pela fantasia do escritor. E vai mais além — propicia os elementos para uma emancipação pessoal, o que é a finalidade implícita do próprio saber.”

REGINA ZILBERMAN

(ZILBERMAN, Regina. *A literatura infantil na escola*. 11. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Global, 2003. p. 29.)

“... a diversidade é fundamental quando se compreende que o leitor não nasce feito ou que o simples fato de saber ler não transforma o indivíduo em leitor maduro. Ao contrário, crescemos como leitores quando somos desafiados por leituras progressivamente mais complexas. Portanto, é papel do professor partir daquilo que o aluno já conhece para aquilo que ele desconhece, a fim de se proporcionar o crescimento do leitor por meio da ampliação de seus horizontes de leitura.”

RILDO COSSON

(COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2006. p. 35.)

“O tratamento do texto literário oral ou escrito envolve o exercício de reconhecimento de singularidades e propriedades que matizam um tipo particular de uso da linguagem. É possível afastar uma série de equívocos que costumam estar presentes na escola em relação aos textos literários, ou seja, tomá-los como pretexto para o tratamento de questões outras (valores morais, tópicos gramaticais) que não aquelas que contribuem para a formação de leitores capazes de reconhecer as sutilezas, as particularidades, os sentidos, a extensão e a profundidade das construções literárias.”

*Parâmetros Curriculares Nacionais*

(BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental — língua portuguesa*. Brasília: MEC/SEF, 1998.)

# A VIAGEM DE RETALHOS



Sonia Robatto

## FORMAÇÃO DO LEITOR

### PREPARAÇÃO E MOTIVAÇÃO PARA A LEITURA

No processo de formação do leitor, o seu papel, professor, é fundamental, especialmente ao procurar atrair o interesse e a curiosidade das crianças. Para motivá-las para a leitura, você pode apresentar o livro, ler um trecho (se for um texto narrativo em prosa ou um texto teatral) ou um dos poemas (se for um livro de poesia), oferecer informações complementares que situem a leitura, criar suspense — quando for o caso — a respeito do final ou da sequência da narrativa, contar uma história que tenha a ver com o texto que será lido ou utilizar outras estratégias que despertem nelas o desejo de ler “aquele” livro em especial.

No entanto, nesse processo, cabe a você não somente o papel de incentivador da leitura mas também de mediador das atividades de compreensão do texto, fornecendo um conjunto de instrumentos de interpretação e de estratégias para que as crianças alcancem progressivamente a autonomia leitora.

A compreensão do que se lê depende também de fatores externos ao texto, como os conhecimentos prévios das crianças. Por isso, é importante sempre incentivá-las a usar os conhecimentos que já possuem — o que sabem sobre o gênero/tipo de texto (como geralmente se organiza e que recursos linguísticos e literários costuma utilizar), o tema e o autor, outros textos que tenham lido, situações que vivenciaram, etc. — para formularem hipóteses sobre o que vão ler ou o que estão lendo.

O levantamento de hipóteses percorre todo o processo de leitura, mas pode ser feito já na exploração prévia do texto/livro, a partir da observação de alguns indicadores: gênero/tipo de texto (narrativa, poema, texto teatral, livro de imagem), organização do texto (partes em que se divide, distribuição no papel, relação entre texto e imagem), autor, título, capa, ilustrações (personagens, cenário, cores, etc.), entre outros. Levantando e checando hipóteses interpretativas, os leitores vão buscando o “fio da meada” que lhes permite construir o sentido do texto que está sendo lido.

Para facilitar a entrada no texto, você pode recorrer a perguntas pedagógicas para orientar seus alunos e apontar caminhos possíveis para a compreensão do que se lê. Considerando o perfil da turma, você pode elaborar perguntas de antecipação (pré-leitura) que ajudarão os alunos a formular hipóteses e a ativar conhecimentos relevantes para a leitura do texto, partindo do que já sabem para descobrirem o que ainda não sabem e construindo uma ponte entre o livro que será lido e o que foi trabalhado anteriormente na sala de aula.

Um recurso valioso que também facilita a entrada no texto é a leitura expressiva, que consiste em dar vida às palavras, em colocar na voz os sentidos do texto, ou seja, em oralizar a interpretação do texto. Ler expressivamente é ler com a entonação e o ritmo adequados, com a modulação da voz, com boa dicção, com as pausas devidas, com naturalidade, com a ênfase correta (um momento de suspense ou de grande descoberta, por exemplo). Por ser uma atividade que consegue chamar a atenção das crianças para a beleza das palavras e também despertar e manter o interesse delas pela leitura, deve ser mais valorizada na escola e praticada com maior frequência.

# A VIAGEM DE RETALHOS



Sonia Robatto

## EXPLORAÇÃO DA LEITURA

O processo de exploração da leitura tem como objetivo facilitar às crianças a compreensão das características de composição verbal e/ou visual do livro lido.

Cabe a você, professor, fazer perguntas que permitam às crianças compreender que a literatura trabalha com palavras e imagens para criar efeitos de sentido. Essas questões devem ampliar a compreensão do texto literário e despertar o olhar dos alunos para a multiplicidade de sentidos que os textos dessa natureza podem oferecer. Essa é uma excelente estratégia didática, sobretudo para a exploração da leitura daqueles textos que se distanciam muito do nível de autonomia de leitura das crianças. É também importante que os alunos possam interrogar o texto, explicitando os procedimentos que utilizam para lhe atribuir sentido. Assim, você contribuirá, de fato, para a formação do leitor e evitará a fragmentação e a leitura excessivamente pedagógica e escolar dos textos da esfera literária.

Para fazer a ponte entre a etapa de preparação e a exploração propriamente dita do texto, você pode pedir aos alunos que realizem uma investigação prévia da linguagem utilizada, orientando-os por meio de perguntas. Podemos citar como exemplo, dentre tantas outras, estas questões: "O texto foi entendido com facilidade ou não?", "Existem palavras que geraram dúvidas?", "Os parágrafos são curtos ou longos?", "O que aconteceu no início da história?", "O que determinou que o personagem mudasse de ideia?". Pode-se também tirar proveito dos efeitos de sentido produzidos pelos sinais de pontuação (onde se localizam os pontos-finais, a que tipo de sentimento se referem as exclamações, que tipo de dúvidas é indicado pelas interrogações e o que sugerem as reticências), para que as crianças comecem a reconhecer e se familiarizar com as funções expressivas desses elementos.

Após essa visualização mais geral do texto, pode-se então passar a aspectos específicos do gênero/tipo de texto ou da narrativa visual (se for um livro de imagem).

Se for um texto narrativo, seus elementos centrais devem ser analisados, como o tempo, o espaço (geográfico, social ou mágico), as relações entre os personagens principais e os secundários, o narrador, entre outros aspectos.

Tomando o cuidado de não transformar a exploração da leitura em uma aula de gramática, pode-se perguntar às crianças se a história é narrada no passado, no presente ou se faz referências a um tempo futuro, instigando-as a comentar como chegaram às respostas dadas. Alguns elementos do texto podem indicar quando ocorre a história, como algumas palavras e expressões ("ontem", "hoje", "no mês passado", "antigamente", dentre outras), verbos e tempos verbais ("faz", "está fazendo", "brinca", "andou", "comeu", "buscará", "vai buscar", etc.).

Pode-se explorar o espaço chamando a atenção dos alunos para palavras e expressões que denotam essa ideia e que fazem com que possam construir uma imagem mental do local onde os fatos ocorrem. Como se trata de literatura, os espaços representados nas narrativas devem ser vistos como imagens de ideias, de mundo inventados, de interpretações, seja do escritor, seja da coletividade. Um castelo, por exemplo, é muito mais do que uma construção grande e rica: representa o imaginário dos contos de fadas.

O narrador é uma figura central da narrativa e não deve ser confundido com o autor. É interessante mostrar como o narrador pode se apresentar no texto: pode ser um personagem principal ou secundário, participar da história e contar os eventos em primeira pessoa ou pode estar posicionado fora dos acontecimentos e contar a história dessa perspectiva, como observador somente.

As características dos personagens podem ser reconhecidas a partir da exploração de comportamentos, falas, silêncios, figurino, ações. Para orientar o olhar das crianças, você

# A VIAGEM DE RETALHOS



Sonia Robatto

pode fazer algumas perguntas, como estas: “Que papel eles desempenham na história?”, “Gostam de brincar?”, “São falantes, calados, alegres, solitários?”, “Vão à escola?”, “Têm amigos?”, “O que sentem?”, “O que pensam?”, “Como se relacionam com os demais personagens (amizade, ódio, amor, solidariedade...)?”. Para ampliar as possibilidades de compreensão e interpretação do texto, você pode pedir aos alunos que façam comparações com outros personagens ou com pessoas que conheçam: poderão dizer, por exemplo, que tal personagem se parece com eles próprios, com a Emília ou com o Menino Maluquinho, que fala como o Lobo Mau, que tem os cabelos brancos como os da avó, etc. É uma estratégia produtiva para perceber como se constrói um personagem. Nessa atividade de associação, entretanto, o texto deve ser o ponto de partida e de chegada. Por isso, é muito importante que você, professor, não deixe as discussões perderem o foco da leitura, partindo para comentários a respeito da vida das crianças ou indo para longe do texto.

Dependendo do gênero, você deve chamar a atenção para diferentes elementos de composição. Na leitura de poemas, deverá orientar o olhar de seus alunos para características como sonoridade, rimas, ritmo dos versos. Mostre para as crianças que a escolha das palavras, na literatura, especialmente na poesia, é cuidadosamente pensada para obter determinados efeitos, sejam de sentido, sejam sonoros, sejam imagéticos, ou todos ao mesmo tempo.

Já no trabalho com o texto teatral, deve-se comentar que a finalidade é a representação cênica e, para tanto, alguns elementos da composição dramática devem ser ressaltados. As crianças precisam reconhecer a semelhança com a narrativa - o texto feito para o teatro também conta uma história, com cenário, personagens e no decorrer de um tempo determinado - e identificar e analisar as rubricas, que são as balizas desse gênero: indicações sobre a cena, como devem ser pronunciadas as falas, como devem se movimentar e se comportar os personagens, seu figurino, seus gestos e outras indicações.

Se o texto for não-verbal, como é o caso dos livros de imagem e das ilustrações que acompanham os textos verbais, outros olhares e percepções devem ser acionados. A composição visual envolve uma técnica (colagem, aquarela, nanquim, xilogravura; cores fortes, tons pastéis, traços finos ou espessos, etc.), escolhida pelo ilustrador para produzir determinados significados e/ou efeitos. A exploração das ilustrações de um livro deve ter como foco a estrutura e a composição e deve contemplar as relações entre texto e imagem, entre título e história narrada, entre personagens e demais elementos da narrativa (espaço, tempo, linguagem, narrador, por exemplo). Para orientar o olhar dos alunos na exploração das ilustrações, você pode recorrer a algumas perguntas, tais como: “Que tipo de elementos visuais demonstra que o espaço é grande ou pequeno, claro ou escuro?”, “Como é possível saber se os personagens estão no campo, na cidade, em casa ou em outros lugares?”, “As imagens revelam aspectos da realidade ou da fantasia?”, “De que forma as ilustrações se relacionam com o texto verbal, ampliando os seus sentidos e enriquecendo a leitura?”.

## EXPANSÃO DA LEITURA

Realizado o trabalho de exploração da leitura, é interessante promover a ampliação dos conhecimentos, impressões, sentimentos e significados que vieram à tona a partir do contato com o texto literário. Nesta etapa, é fundamental que você situe a leitura do livro em um universo mais amplo de expressão, o que pode acontecer de variadas formas.

Um conceito importante nesta etapa é a intertextualidade. Deve-se propiciar às crianças a oportunidade de relacionarem o texto lido com outras leituras que fizeram (diálogo com a própria literatura) e também com outras formas de expressão, como as artes plásticas, a música, o teatro, o cinema, os quadrinhos.

# A VIAGEM DE RETALHOS



Sonia Robatto

No caso das relações entre textos literários, deve-se desafiar as crianças a estabelecer comparações (busca de semelhanças e diferenças) de alguns aspectos: estilo dos autores (diferentes escritores têm estilos também diferentes, e isso se evidencia nas escolhas que fazem e no modo como compõem seus textos), linguagem, temática, estrutura do texto, características dos personagens, técnica de ilustração, entre outros.

É você, professor, a pessoa mais preparada para perceber as possibilidades de exploração de intertextualidade que sejam mais produtivas para seus alunos, já que cada turma tem sua história de leituras prévias, de vivências culturais, de projetos anteriores de leitura. Enfim, as atividades de expansão da leitura dependerão muito do perfil das crianças, para que elas possam, efetivamente, fazer ligações entre o livro que leram e outros que já conhecem, filmes ou peças de teatro a que assistiram, obras de arte que tenham visto, músicas que tenham ouvido.

Debates, pesquisas e atividades lúdicas (por exemplo, encenações, associações de palavras, ilustrações, jogos, projetos de divulgação na escola e na comunidade) podem enriquecer a compreensão e a interpretação do texto. Obviamente, isso não deve se tornar pretexto para atividades meramente pedagógicas, nem resultar no abandono do texto literário, que deve ser sempre, vale a pena ressaltar, o ponto de partida e de chegada do trabalho com a leitura.

# A VIAGEM DE RETALHOS



Sonia Robatto

## BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

- ◆ ALLIENDE, Felipe; CONDEMARÍN, Mabel. *A leitura: teoria, avaliação e desenvolvimento*. 8. ed. rev. e atual. São Paulo: Artmed, 2005. p. 179-182.  
O trecho recomendado discute o papel da literatura na formação do ser humano e o incentivo, desde cedo, à leitura.
- ◆ CABRAL, Márcia. A criança e o livro: memória em fragmentos. In: KRAMER, Sonia; LEITE, Maria Isabel Ferraz Pereira (Org.). *Infância e produção cultural*. Campinas: Papyrus, 1998. p. 151-170.  
Dialogando com textos autobiográficos dos escritores Graciliano Ramos e Elias Canetti, esse texto investiga a relação da criança com o livro e com a leitura e ressalta a importância de um bom mediador.
- ◆ COSSON, Rildo. Aula de literatura: o prazer sob controle? In: \_\_\_\_\_. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2006. p. 25-30.  
Esse capítulo do livro trata das relações entre literatura e escola e dos seus conflitos. É um texto questionador, que pode favorecer a reflexão sobre a sua prática e sobre o ensino de leitura na escola.
- ◆ KLEIMAN, Angela B. Contribuições teóricas para o desenvolvimento do leitor: teorias de leitura e ensino. In: RÖSING, Tania Mariza Kuchenbecker; BECKER, Paulo Ricardo (Org.). *Leitura e animação cultural: repensando a escola e a biblioteca*. 2. ed. Passo Fundo: UPF, 2005. p. 21-41.  
De forma bastante didática, a autora apresenta sucintamente as principais teorias relacionadas à leitura, discutindo as suas implicações para o ensino na escola: os estudos do letramento (leitura e prática sociocultural), as teorias linguístico-discursivas (a noção de gênero) e as teorias sociocognitivas (as estratégias de compreensão).
- ◆ ZILBERMAN, Regina. *A literatura infantil na escola*. 11. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Global, 2003. p. 25-30.  
O trecho sugerido trata da formação do leitor e das relações entre literatura e escola.

# A VIAGEM DE RETALHOS



Sonia Robatto

## PROPOSTA DE TRABALHO

### ANTES DA LEITURA

1. Antes da leitura do livro, converse com as crianças sobre viagens: quem gosta de viajar, que tipo de transporte utilizam, para onde já foram, se se lembram de paisagens marcantes de lugares que visitaram, de sons e cheiros dessas viagens, das roupas que algumas pessoas usavam, etc.
2. Proponha aos alunos que se reúnam em grupos para “viajar”. Cada grupo escolhe para onde vai e o meio de transporte que utilizará para isso. Todas as crianças devem fechar os olhos, imaginar a viagem e falar o que veem às outras, manifestando-se uma de cada vez. Peça a elas que mantenham os olhos fechados e que façam uma imagem mental do que está sendo narrado.
3. Apresente o livro e discuta com os leitores as possibilidades de interpretação do título. Estimule-os a dizer como imaginam uma “viagem de retalhos”. Depois, leve as crianças a observar com atenção a ilustração da capa e a estabelecer relação com o título. Peça também a elas que folheiem o livro, observem as ilustrações e lancem hipóteses sobre a história.

### DURANTE A LEITURA

1. Pergunte às crianças quem é o narrador e como se pode saber isso. Motive os alunos a refletir sobre o primeiro parágrafo do texto, no qual a narradora comenta que a viagem mais bonita feita por ela aconteceu dentro de uma casa, em Salvador. Viajar no interior de uma casa, como será isso? Quem são os personagens e quais são as suas características? Eles têm nomes? Antes de a viagem começar, o que acontece? Por que a menina vai à casa das Cardoso?
2. Converse com os leitores sobre a época em que a viagem da menina possivelmente aconteceu. Para isso, peça que busquem no livro palavras ou passagens que confirmem suas hipóteses. Atendem para nomes como “organdi”, “bonde” e “peitilho”, por exemplo. Pergunte às crianças se já ouviram algumas dessas palavras antes. Proponha uma pesquisa no dicionário ou a consulta a algum familiar para a descoberta de seus significados. Esses termos são empregados atualmente? Observem, ainda, que a narradora conta um episódio do passado, quando tinha sete anos. Explore o tempo da narrativa, questionando, por exemplo, a duração da viagem da garota e das duas senhoras. Conforme a descrição da narradora, parece ter sido curta ou longa?
3. Leve os alunos a observarem atentamente as ilustrações, fazendo questionamentos sobre a representação da colcha e das senhoras. Incentive as crianças a refletirem sobre as muitas lembranças que podem estar envolvidas, “costuradas”, na colcha. Partindo do pressuposto de que cada retalho remete a uma situação da vida das Cardoso, proponha aos leitores que

# A VIAGEM DE RETALHOS



Sonia Robatto

conversem sobre o trecho das páginas 9 e 10. O que podemos inferir da seguinte afirmação: "...os retalhos viviam brigando entre si."? Há um retalho na colcha do qual as Cardoso tinham medo. A narradora, ao contrário do que fez em relação a todos os outros, não diz a cor nem fala sobre a estampa desse retalho. Por quê? Conduza a discussão de modo que os alunos percebam que não descrever o retalho é uma forma de enfatizar que ele era desconhecido. Por que será que as velhinhas tinham medo desse retalho?

4. Leve as crianças a comentar a passagem que trata da viagem. Para onde as velhinhas quiseram ir? Onde fica Itaparica? Alguém conhece? Proponha um desafio aos alunos: encontrar no livro o trecho que prova que a viagem começa em um barco. Espera-se que os leitores citem a seguinte passagem da página 14: "— Vamos, para a ilha de Itaparica, Emerenciana, o dia está bonito, o mar calmo, está bom de atravessar a baía!". O que os personagens viram? O que aconteceu no caminho? A menina teve coragem de mergulhar no desconhecido? Quando o mar se misturou com o céu, o coração dela "era uma praia, cheia de ondas mansas" (página 20). Como pode ser interpretada a maneira como a menina se sentiu? Sugira às crianças que criem outras formas poéticas de dizer como estava o coração da menina naquela hora.

5. Leve os alunos a observar atentamente as ilustrações que acompanham o texto. De que são feitas? Solicite a eles que identifiquem os materiais utilizados (tipos de tecido, lantejoulas, botões, folha seca...). Em que momento da obra o cenário, nas ilustrações, começa a ser composto quase todo por tecidos? Por quê? Quando o cenário volta a ser retratado com outros materiais? Existe algum motivo para isso? Releiam o texto da página 20 e o relacionem com a ilustração da página 21. O universo mágico expresso pelo texto é contemplado na ilustração? Por que a imagem retrata o barco subindo ao céu? Reparem nos detalhes dos pontinhos pequenos costurados em fundo azul. O que eles podem estar representando? Peça às crianças que identifiquem os elementos "misturados" na ilustração (estrelas, peixes, lua, barco, céu, mar, nuvens). Deixe que a turma se manifeste, livremente, sobre as impressões que têm a respeito dessas ilustrações e as associações que podem ser feitas a partir delas.

## DEPOIS DA LEITURA

1. A narradora conta a história fazendo referência à vovó Candinha. Se possível, leia com as crianças o livro *Natal com lua cheia, chuva miúda e perfume de jasmim*, que é da mesma autora e que também foi publicado pela Editora Positivo. Nesse livro, a vovó Candinha também aparece. A relação entre a neta e a avó revela-se muito próxima, e podemos perceber o grande afeto que uma tem pela outra. Sonia Robatto relata, no seu texto da última página de *Natal com lua cheia*, que sua avó, D. Candinha, é personagem de muitas de suas histórias. Compare os dois livros no que se refere à linguagem e às ilustrações. Em que aspectos se aproximam? Chame a atenção das crianças para o fato de a colcha de retalhos, no livro *A viagem de retalhos*, ser uma "tela" de lembranças. No outro livro citado, o *Natal com lua cheia*, as lembranças também estão muito presentes.

2. Peça às crianças que releiam o texto da página 3 do livro. *A viagem de retalhos* trata de uma passagem do "real" para o imaginário, mostrando que é possível viajar por meio da

# A VIAGEM DE RETALHOS



Sonia Robatto

imaginação e que esse tipo de viagem pode, sim, ser muito real para o viajante. Outros livros que trazem a mesma temática podem ser lidos e discutidos com os alunos, como é o caso de *A viagem de Clarinha*, de Maria Clara Machado. Esse livro conta a história de uma menina que viaja em um de seus barquinhos de papel, dentro do qual percorre o grande mar, encontrando personagens que a fazem entender melhor a si mesma e ao mundo que a rodeia. Relacione essa obra com *A viagem de retalhos*, explorando a capacidade da imaginação de criar mundos de fantasia, que não são convencionais e nos quais podemos viajar, conhecer lugares de sonho, experimentar sentimentos e situações que não fazem parte do universo real.

3. Proponha à turma a confecção de uma colcha de retalhos (esse trabalho poderá ser feito juntamente com o professor de Artes). Forneça às crianças as medidas que cada quadrado de tecido deve ter e peça a elas que tragam os retalhos já cortados com esse tamanho. Para evitar qualquer acidente, oriente os alunos a pedir ajuda a adultos. Estimule as crianças a ler outros livros que também tratem de viagens, reais ou imaginárias. No dia previamente combinado, crie uma atmosfera aconchegante, estendendo no chão a colcha de retalhos que montaram e espalhando sobre ela algumas almofadas. Sentados em círculo sobre a colcha, os alunos deverão, cada um na sua vez, contar aos outros as histórias divertidas e emocionantes que leram e comentar as relações que se pode estabelecer entre essas histórias e a do livro *A viagem de retalhos*.

Colaboração: Ana Cristina de Aguiar Bernardes e Elis Carrijo Guimarães